

LIMITES E POSSIBILIDADES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA NO CONTEXTO DO ENSINO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Loane Machado dos Reis¹, Irani Camilo de Souza Silva², Gilmara Barbosa de Jesus³

¹IC, ²PQ, ³PQ

PIBIC

Câmpus Uruaçu

[*irani.silva@ifg.edu.br](mailto:irani.silva@ifg.edu.br) / Gilmara.jesus@ifg.edu.br

Palavras Chave: Formação de professores. Políticas educacionais. Estágio supervisionado. Resistência e curso de Química.

Introdução

Este trabalho aborda as políticas de formação docente compreendidas como parte do conjunto de reformas educacionais desenvolvidas a partir dos anos de 1990 e tem como foco reunir os argumentos de resistência à atual diretriz para formação docente que, por sua vez, está em sintonia com a BNCC. A proposta de pesquisa tem como questão central: quem resiste às políticas de formação de professores no Brasil, a partir da referência à BNCC e os ditames da BNC formação, resiste por quais razões? O objetivo é reunir os argumentos de resistência à base e assim alcançar uma síntese desta resistência em relação a formação de professores de Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) campus Uruaçu e o que esses ditames se relaciona a formação dentro do trabalho docentes.

Metodologia

Parte de uma metodologia, qualitativa e exploratória, desenvolvida em etapas que foram a revisão sistemática de literatura e pesquisa documental. Os documentos que foram analisados na revisão bibliográfica para alcançar os objetivos do trabalho foram documentos institucionais do IFG campus Uruaçu, sobretudo o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química.

Resultados e Discussão

O curso de Licenciatura em Química do IFG campus Uruaçu teve o seu primeiro Projeto Pedagógico (PPC) elaborado e posto em prática no segundo semestre de 2008, entretanto um novo PPC (atual) foi elaborado e posto em prática em 2018. A matriz deste PPC encontra-se em fase de conclusão e está alinhada à resolução de 2015. Neste ínterim, assistimos a aprovação de uma resolução com novas e polêmicas diretrizes para formação de professores, a Resolução de 2019.

A Resolução de 2019 representa a filiação das diretrizes de formação docente à BNCC cuja estrutura não define um conceito para trabalho docente, direciona o caminho para sua ação. A partir deste direcionamento o licenciando terá seu desenvolvimento por competências e habilidades diretamente ligadas ao estabelecido na base, como se fosse um desdobramento desta. As maiores críticas a esta resolução dirigem-se à sua abordagem tecnicista e também ao seu alinhamento aos pressupostos neoliberais, portanto aos interesses do mercado.

Sobre este aspecto os críticos apontam que formação por competências e habilidades formará sujeitos alienados ao sistema, em outras palavras engessados e a prática do estágio encaminha para esse processo, pois em sua ação

docente este terá que desenvolver na prática a ação pedagógica que já está sendo realizada na sala de aula na qual está estagiando.

Conclusões

A partir das leituras dos autores e do PPC(2008-2018) do curso de Licenciatura em Química do IFG campus Uruaçu, infere-se que as disputas acerca da implantação de base comum curricular onde as concepções e as políticas educacionais vivem um momento de rearticulação, que no Brasil visava atender as dinâmicas de competitividade. No entanto o IFG campus Uruaçu, logo na tomada da resolução estava sendo inserido um novo PPC(2018), assim necessário realizar mudanças de modo que fique dentro da perspectiva da nova resolução, visto que o mesmo está ancorado na resolução de 2015.

Nessa perspectiva a formação de professores, ainda está em busca de uma adequação ao novos parâmetros, rodeados de empasses em relação ao ensino por habilidades e competências. Contudo sabemos que o novo ensino se baseia em desenvolver as competências, assim o indivíduo se apropriara das habilidades. Assim também como toda mudança, o processo tem sido lento dentro da realidade cotidiana e há resistência como tudo que é novo causa um pouco de insegurança e incertezas, podemos dizer que caminhamos rumo a sua consolidação.

Agradecimentos

Ao CNPQ e ao IFG pela Bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA. IFG: Uruaçu, 2018.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNCC Formação), 2019.